



José William Vesentini. Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009, 161 p.

Tulio Barbosa*

O livro lançado em 2009 pelo professor Vesentini é uma contribuição importante para pensarmos o papel do ensino de Geografia e da própria ciência geográfica, pois o texto aponta elementos críticos que nos fazem refletir quanto à atualidade e as projeções desta ciência no cotidiano escolar.

Compõem o livro três capítulos, prefácio, perguntas feitas ao autor (faqs) e considerações finais. O primeiro capítulo, “Introdução: uma apologia do ensino de Geografia... e da história, da sociologia, da filosofia, da educação física e artística”, tece críticas necessárias às mudanças que ocorreram na escola nos últimos anos. Destaca como um dos problemas, principalmente no estado de São Paulo, a inferiorização de todas as disciplinas escolares como “auxiliares” para o ensino da matemática e da língua portuguesa. Sublinha ainda como problema a aprovação automática e a opção por uma política educacional vinculada aos interesses do Banco Mundial. O autor compara as mudanças na educação escolar no Brasil com as que ocorreram nos Estados Unidos no governo Bush a partir da legislação “No Child Left Behind Act” (Nenhuma Criança Deixada para Trás) em 2001, que

* Professor Mestre do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Endereço postal: Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Geografia. Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica, Bloco 1H. Uberlândia-MG – CEP 38408-100. Endereço postal: tulio@ig.ufu.br

priorizou a subtração dos conteúdos científicos em detrimento dos conteúdos conservadores e de explicação bíblica. Também essa legislação tornava obrigatório aos alunos fazerem testes, os quais comparavam e qualificavam as escolas por esses resultados.

Vesentini ainda neste capítulo destaca a fala do educador David Elkind em que classifica as escolas em conteudistas e das competências e também tece críticas aos conglomerados empresariais que vendem educação engessada e homogeneizada num sistema único para todo o país. Esse sistema empresarial apostilado, segundo o autor, alcançou até mesmo as escolas públicas, principalmente as escolas municipais, as quais enxergam o sistema apostilado de ensino como algo realmente positivo. O grande problema é que estas apostilas limitam o trabalho do professor, o qual precisa “vencer” os conteúdos. Também este material não passa por nenhuma avaliação pedagógica institucional para verificar a qualidade do mesmo.

O segundo capítulo, “A Escola para o Século XXI”, traz uma avaliação histórica da escola, com destaque para os séculos XIX e XX e seus respectivos papéis na estruturação da escola para o século XXI. Relaciona as mudanças econômicas, políticas e tecnológicas com as transformações que ocorreram no mundo da educação. Relata as transformações escolares a partir das relações de produção e de reorganização do capitalismo. Sublinho ainda a preocupação do autor com a inserção dos alunos no mercado de trabalho, já que a escola, conforme a LDB, tem como centralidade formar o cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho. Todavia, as condições materiais e imateriais das escolas não permitem que se cumpram os desígnios da legislação federal.

O terceiro capítulo, “O Ensino de Geografia na Escola do Século XXI”, é o capítulo central do livro, no qual as preocupações e projeções das ciências geográficas no cotidiano escolar são apresentadas. O autor destaca o avanço em importância da Geografia nos últimos anos em países como Estados Unidos e Japão, como ciência responsável pela ampliação da capacidade de compreensão dos alunos quanto aos problemas em múltiplas escalas de ocorrências e ligações. Por outro lado na França a Geografia tem perdido ano após ano espaço considerável na grade curricular escolar. Segundo o autor isso ocorre pela rivalidade interna dos próprios geógrafos e a incapacidade de informar à população em geral a importância do ensino de Geografia, já que uma parte considerável dos profissionais formados em Geografia (os bacharéis) desqualifica a atividade de ensino.

Nos Estados Unidos, o interesse pela ciência geográfica parte da necessidade comercial e bélica, já que segundo o autor as atividades comerciais realizadas por empresas estadunidenses fracassaram em vários países por não terem o conhecimento geográfico, fato

que ficou conhecido nos Estados Unidos como analfabetismo geográfico. Quanto às questões bélicas, a invasão no Iraque mostrou o despreparo geográfico das tropas, por não compreenderem as particularidades geográficas.

Destaca ainda que esse renovado interesse pela Geografia também se deve às questões ambientais, como às referentes ao aquecimento global, à destruição da camada de ozônio e à degradação das florestas tropicais.

O ensino de Geografia, segundo o autor, é fundamental para compreender o mundo e sua totalidade, já que a Geografia possibilita aos alunos entenderem múltiplas escalas, relacionarem as questões sociais, econômicas, políticas e ambientais. Desta forma, as categorias e conceitos geográficos possibilitam o desenvolvimento de um pensamento complexo que viabiliza aos alunos uma ampliação da capacidade cognitiva crítica e, portanto, da compreensão da totalidade mundo a partir da articulação de escalas.

A última parte do livro (Respondendo a Algumas Dúvidas Comuns) o autor apresenta várias perguntas feitas a ele em várias palestras que o mesmo realizou. É interessante esta forma do autor encerrar o livro, pois o mesmo disponibiliza questões que nos fazem refletir para além do livro.

Resenha recebida para avaliação em 01/08/2010 e aceita para publicação em 29/08/2010.